

**Fabiana Xavier Ferreira dos Santos**  
fabyana.iasd@outlook.com

Graduada em Bacharelado em  
Administração pela Faculdade Adventista  
da Bahia (2016).

**Veronilde Souza de Miranda**  
vero.nilde@outlook.com

Graduada em Bacharelado em  
Administração pela Faculdade Adventista  
da Bahia (2016)

**Faculdade Adventista da Bahia**

BR 101, Km 197 – Caixa Postal 18 –  
Capoeiruçu - CEP: 44300-000 - Cachoeira, BA

## **EMPREENDEDORISMO: UMA ANÁLISE DOS FATORES CONDICIONANTES PARA A MORTALIDADE DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO MUNICÍPIO DE CURAÇÁ-BA**

### **RESUMO**

O presente estudo tem por objetivo traçar o perfil empreendedor e identificar os fatores condicionantes para mortalidade de micro e pequenas empresas na sede do município de Curaçá-Ba. Em relação ao percurso metodológico partiu-se de uma revisão bibliográfica que servisse de subsídio para composição do conjunto de fatores condicionantes da mortalidade de MPEs. Com base no levantamento empreendido, foi construído o instrumento de coleta de dados – um formulário, já que a presença do pesquisador possibilita o esclarecimento aos respondentes, no surgimento de eventuais dúvidas. O instrumento constava de questões abertas, fechadas e de múltipla escolha [escalares] e foi aplicado em julho de 2016, no município de Curaçá, localizado no norte do estado da Bahia. Utilizando-se do critério de acessibilidade, foram abordadas 85 empresas na sede do município. Os dados coletados foram tabulados no Sphynx e analisados utilizando-se da análise de conteúdo de Bardin. O estudo possibilitou verificar as características dos empresários locais, que são empreendedores por necessidade e possuem empreendimentos de baixa complexidade. Quanto aos fatores condicionantes à mortalidade, percebe-se que os empreendimentos são afetados por fatores que se relacionam tanto com o gestor quanto com a empresa [interno e externo], destacando-se a falta de planejamento estratégico, já que é através deste que o gestor define de maneira clara o rumo da empresa, tomando por base os ambientes na qual ela está inserida e que podem afetá-la de alguma forma.

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Empreendedorismo. Mortalidade Empresarial. Micro e Pequenas Empresas - MPE.

## 1. INTRODUÇÃO

Embora nem sempre se tenha dado o devido reconhecimento ao empreendedorismo, hoje, de modo geral, percebe-se que o cenário mudou. Nunca se falou tanto de empreendedorismo, são muitos os autores de livros e pesquisas que abordam o tema. Também as instituições de ensino superior no campo da Administração têm se preocupado e incentivado pesquisas sobre o tema. Empreendedorismo é, portanto, um tema atualmente muito discutido. Essas discussões envolvem conceitos de revolução e de transformação radical, já que as transformações incitadas pelo empreendedorismo causam impactos que mudam de fato o estilo de vida das pessoas. Mas cabe destacar que empreender nem sempre estará relacionado a algo novo, mas pode englobar inovações que incluem uma nova maneira de utilizar coisas já existentes.

Dornelas (2001) evidencia o grande interesse demonstrado pela maioria dos países, onde as ações do governo giram em torno do tema empreendedorismo e este interesse estende-se para além dos limites nacionais, atraindo organizações multinacionais.

Empresas como a *Global Entrepreneurship Research Association* (GERA), administradora do *Global Entrepreneurship Monitor*, desde o ano 1999, realiza pesquisas visando medir e analisar como a atividade empreendedora se constitui em diferentes partes do mundo. O Brasil passou a fazer parte do grupo no ano 2000, quando se iniciou a pesquisa sob a coordenação do Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (GEM) em, 2005.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) desde 1972 tem exercido um papel de extrema relevância como agente de capacitação, promovendo o desenvolvimento, estimulando o empreendedorismo e apoiando os pequenos negócios em todo país (SEBRAE, 2016).

Embora as pesquisas apontem o real crescimento do número de empreendimentos que nascem no país e o apoio que é dispensado a estes por instituições como o SEBRAE, eles tendem a enfrentar alguns desafios que afetam a saúde da empresa. Se tais problemas não forem detectados e sanados a tempo, podem levar à mortalidade ainda nos primeiros anos de vida (SEBRAE, 2016).

Nesse sentido, a mortalidade de Micro e Pequenas Empresas é algo que tem despertado interesse de pesquisadores em diversas partes do mundo, já que o desenvolvimento e crescimento da economia dos países dependem não somente da criação, mas da sobrevivência das empresas. No entanto, nenhum estudo apresentou uma resposta específica para a causa da mortalidade por se tratar de um fenômeno difícil de mensurar, já que esta pode estar ligada a diversos fatores (SEBRAE, 2011).

Tomando por base os possíveis fatores que já foram testados anteriormente e apresentados nos resultados das pesquisas, os novos pesquisadores buscam identificar o método mais adequado para se medir esse fenômeno, de acordo com a realidade de cada local ou região estudada.

O município de Curaçá, localizado no norte do estado da Bahia, na micro-região do Vale do São Francisco, não difere dos demais municípios e também tem sido afetado pela mortalidade de micro e pequenas empresas. No ano de 2013, havia o registro de 249 empresas atuantes no município e quando comparado ao ano anterior, 2012, que apresentava o número de 425 empresas, percebe-se uma queda de aproximadamente 59%. Se considerado um período de sete anos, que compreende 2006-2013, percebe-se que esse percentual tem aumentado gradativamente, tornando-se cada vez mais preocupante (SEBRAE, 2016).

Nesse contexto, esse artigo parte da seguinte questão de investigação: Qual o perfil empreendedor do município de Curaçá e quais os fatores condicionantes para mortalidade de micro e pequenas empresas na sede do município?

Desse modo, o presente estudo tem por objetivo geral traçar o perfil empreendedor e identificar quais os fatores condicionantes para a mortalidade de micro e pequenas empresas na sede do município de Curaçá-Ba, tomando por base os dados ora levantados durante a pesquisa no município e apoiando-se nos indicadores já existentes.

Buscou-se traçar o perfil do empreendedor e levantar dados sobre mortalidade de micro e pequenas empresas no Município de Curaçá-Ba, através da aplicação de formulários e apresentar uma análise qualitativa sobre os fatores associados à mortalidade de micro e pequenas empresas no município.

O estudo justifica-se na medida em que é ressaltada a grande importância das micro e pequenas empresas frente ao crescimento da economia do país e como estas têm sido afetadas pelos fatores que levam à mortalidade. O município de Curaçá-Ba, não é diferente de outros do país ao apresentar um percentual significativamente elevado de aproximadamente 22% na mortalidade de micro e pequenas empresas somente entre os anos de 2012 e 2013. (IBGE, 2015)

Dividido em cinco seções, o artigo traz na presente seção a introdução, que de forma progressiva apresenta os aspectos delineadores da pesquisa. Na seção dois é apresentado referencial teórico devidamente fundamentado, trazendo uma abordagem sobre os temas: empreendedorismo e mortalidade de micro e pequenas empresas. A seção três traz uma breve exposição dos métodos utilizados para realização da pesquisa. Na seção quatro são expostos os principais resultados da aplicação da metodologia descrita na seção anterior. Nessa seção encontram-se todos os dados relacionados a pesquisa, bem como análise dos mesmos. Por fim, a seção cinco, apresenta algumas considerações finais sobre o tema estudado, indicando novos percursos para novas investigações sobre a temática.

## **2. MARCO TEÓRICO**

Este capítulo destina-se a apresentação do referencial teórico e compreende as seguintes temáticas: empreendedorismo, com a caracterização de micro e pequenas empresas e os critérios para classificação das mesmas; mortalidade de micro e pequenas empresas, onde são apresentados os principais fatores que levam à mortalidade de empresas.

### **2.1 EMPREENDEDORISMO**

Para efeito legal, a Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006, institui o Estatuto Nacional da Microempresa (ME) e Empresa de Pequeno Porte (EPP), o qual estabelece normas gerais concernentes ao tratamento dispensado as mesmas. No seu Art. 3º, a Lei apresenta a definição de Micro e Pequenas Empresas de acordo com a sua forma jurídica e o seu faturamento anual.

Quanto a sua forma jurídica, são consideradas microempresas ou empresas de pequeno porte as sociedades empresárias, sociedade simples, empresa individual de responsabilidade limitada e empresário, devidamente registrado no Registro no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas. Já para a classificação de acordo com o faturamento, considera-se os critérios receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 [trezentos e sessenta mil reais] para

microempresa e receita bruta superior a R\$ R\$ 360.000,00 [trezentos e sessenta mil reais] e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 [três milhões e seiscentos mil reais] (BRASIL, 2006).

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), uma entidade privada, com foco no fortalecimento do empreendedorismo, tem para efeito de pesquisas e estudos, o critério de classificação de MPEs por meio do número de empregados, levando em consideração o setor de atuação.

Para o setor de indústria, são consideradas como microempresas e empresas de pequeno porte, aquelas que possuem até 19 empregados e, de 20 a 99 empregados, respectivamente. Já no setor de comércio e serviços, são consideradas microempresas e empresas de pequeno porte, aquelas que possuem até 9 empregados e, de 10 a 49 empregados, respectivamente (SEBRAE, 2016).

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Sustentável (BNDES) também possui uma classificação com base na receita operacional bruta anual, aplicável a todos os setores. Para as microempresas a receita operacional bruta anual deve ser menor ou igual a R\$ 2,4 milhões. Já para a empresa de pequeno porte a receita deve ser maior que R\$ 2,4 milhões e menor ou igual a 16 milhões (BNDES, 2016).

Pode-se notar que existem algumas diferenças entre os critérios de classificação descritos na Lei, dos adotados pelas instituições de apoio. Tais diferenças certamente podem ser atribuídas a finalidade com que estas pretendem interagir com as empresas. O quadro 1 apresenta de forma resumida, a classificação das empresas, conforme critérios estabelecidos pela lei e pelas as instituições de apoio.

Classificação de Empresas					
Lei geral das MPEs		Sebrae		BNDES	
Tipo Jurídico	Faturamento	Setor	Nº de empregados	Faturamento	
ME	Empresário individual	Receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00	Indústria	Até 19 empregados	Receita operacional bruta anual menor ou igual a R\$ 2,4 milhões
	Sociedade empresária		Comércio e serviços	Até 9 empregados	
	Sociedade simples				
EPP	Empresário individual	Receita bruta anual superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00	Indústria	De 20 a 99 empregados	Receita operacional bruta anual maior que 2,4 milhões e menor ou igual a 16 milhões
	Sociedade empresária		Comércio e serviços	De 10 a 49 empregados	
	Sociedade simples				

**Quadro 1 - Classificação das empresas de acordo com os critérios estabelecidos pela lei e instituições**

**Fonte: Elaboração Própria (2016)**

As micro e pequenas empresas desempenham um papel de grande importância para o desenvolvimento econômico e social de um país, principalmente pela sua capacidade de gerar emprego e renda. La Rovere (1999, apud CASTALDO, 2007) reforça tal afirmativa, quando diz que as micro e pequenas empresas tem chamado a atenção de analistas econômicos em todo o mundo, devido ao seu potencial de geração de renda e emprego.

Para manter ativa a economia de um país como o Brasil, se faz necessária principalmente a capacidade de criar e manter empresas capazes de sobreviver no mercado, gerando emprego e

renda, de maneira sustentável, fazendo com que o país aumente sua produção de bens e serviço, ampliando e melhorando o bem-estar de modo geral e a distribuição de renda do País (DORNELAS, 2008).

De acordo com a pesquisa realizada pelo SEBRAE no ano de 2014, as microempresas e empresas de pequeno porte representam nada menos que 99% dos estabelecimentos empresariais existentes no Brasil e 27% do Produto Interno Bruto (PIB). Tal pesquisa confirma o papel que as MPes exercem no conjunto da economia, gerando emprego e renda e contribuindo significativamente para o PIB do País (SEBRAE, 2014).

Nesse contexto de relevância das MPes é que entidades como o SEBRAE tem incentivado e direcionado estrategicamente o empreendedor que pretende abrir o seu negócio, disponibilizando consultorias que esclarecem dúvidas pertinentes desde a abertura até a consolidação da empresa, bem como bom desempenho da mesma ao longo dos anos. Assim nascem as micro e pequenas empresas, a partir de uma ação empreendedora.

Para Nakagawa (2013) o indivíduo se torna empreendedor em razão daquilo a que ele é exposto. Empreendedorismo é um comportamento e como tal, pode ser praticado e aperfeiçoado (NAKAGAWA, 2013, p. 36).

O ato de empreender pode ser impulsionado por dois fatores distintos: a oportunidade e/ou a necessidade. Como embasamento para tal afirmativa, a *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) em sua pesquisa no ano de 2005 classifica os empreendedores de acordo com a sua motivação para empreender:

Empreendedores por oportunidade: são motivados pela percepção de uma opção rentável de negócio; e Empreendedores por necessidade: são motivados pela falta de alternativa satisfatória de trabalho e renda (GEM, 2005, p. 23).

Além desta classificação, a *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) considera ainda os empreendedores como iniciais e estabelecidos. Os iniciais são divididos em duas categorias, os nascentes e os novos, pois estão no seu estágio inicial, enquanto os estabelecidos caracterizam proprietários de um negócio já estabilizado por mais de 42 meses (GEM, 2015).

De acordo com esta mesma pesquisa houve um significativo aumento da Taxa Total de Empreendedorismo - TTE no país entre os anos de 2014 e 2015, que passou de 34,4% para 39,3%. Isso deve-se ao crescimento da Taxa de Atividade Empreendedora (TEA), principalmente no que tange aos empreendedores iniciais, conforme tabela 1 apresentada a seguir.

Estágio	Brasil	
	2014	2015
Iniciais	17,2	21
Nascentes	3,7	6,7
Novos	13,8	14,9
Estabelecidos	17,5	18,9
Total de empreendimentos	34,4	39,3

**Tabela 1 - Taxa de empreendedorismo segundo o estágio dos empreendimentos – Brasil – 2015**

Fonte: GEM (2015)

Em relação à motivação para empreender no Brasil, a pesquisa mostra que houve um decréscimo na proporção de empreendedores por oportunidade, caindo de 71% para 56% entre os anos de 2014 e 2015, enquanto a proporção de empreendimentos motivados por necessidade aumentou tanto para os nascentes como para os novos, passando de 33% para 46% e de 13% para 36%, respectivamente (GEM, 2015).

Outro aspecto importante, apresentado na pesquisa, são as características sócio demográficas dos empreendedores brasileiros, onde foram utilizadas as variáveis de gênero, faixa etária, renda familiar, nível de escolaridade dentre outros, conforme apresentadas na tabela 2.

Características do empreendedor		Brasil
		TTE
<b>Gênero</b>		
Masculino		53,3
Feminino		46,7
<b>Total</b>		<b>100</b>
<b>Faixa etária</b>		
18 a 24 anos		12,6
25 a 34 anos		25,7
35 a 44 anos		25,5
45 a 54 anos		22,6
55 a 64 anos		13,6
<b>Total</b>		<b>100</b>
<b>Renda familiar</b>		
Até 3 salários mínimos		58,1
Mais de 3 até 6 salários mínimos		32,1
Mais de 6 até 9 salários mínimos		6,2
Mais de 9 salários mínimos		3,6
<b>Total</b>		<b>100</b>
<b>Nível de escolaridade</b>		
Educ0		30,6
Educ1		19,7
Educ2		43,7
Educ3+		6
<b>Total</b>		<b>100</b>
<b>Estado civil</b>		
Casado		41,8
União estável		17,3
Divorciado		6,8
Solteiro		31,1
Viúvo		2,4
Outros		0,5
<b>Total</b>		<b>100</b>

**Tabela 2 – Distribuição percentual dos empreendedores segundo característica sócio demográficas – Brasil (2015)**

Fonte: GEM (2015)

Tomando por base a Taxa Total de Empreendedorismo, o resultado da pesquisa aponta que, com relação ao gênero, os homens estão mais propensos a empreender do que as mulheres. Os entrevistados estão classificados na sua maioria com faixa etária entre 25 e 54 anos, possuindo em média de 3 a 6 salários mínimos. Quanto ao nível de escolaridade, percebe-se uma disparidade, pois as variáveis que apresentam maiores proporções são opostas, ficando os sem educação formal e primeiro grau incompleto, com 30% e, segundo grau completo e superior incompleto com 43,7% (GEM, 2015).

Contudo, existem fatores que interferem tanto positivamente quanto negativamente no processo de empreender, sem levar em consideração apenas o fato do empreendimento ser fruto de uma boa ideia, os quais são considerados fatores condicionantes para mortalidade ou sobrevivência da empresa.

## **2.2 FATORES DE MORTALIDADE DAS MPES**

É inegável a relevância das MPES no cenário econômico do país, entretanto, pesquisas já realizadas apontam que, embora o número de micro e pequenas empresas abertas nos últimos anos tenha aumentado, o índice de mortalidade para este setor também tem se elevado, principalmente no estágio inicial do negócio (GEM, 2015).

O SEBRAE (2011) apresenta dados concernentes à taxa de sobrevivência, bem como de mortalidade das empresas com até 2 anos de atividade no Brasil, utilizando-se dos dados das empresas constituídas entre os anos de 2005 e 2006, com bases nos relatórios de 2005 a 2009. A taxa de mortalidade é complementar à taxa de sobrevivência, com 26,9% e 73,1%, respectivamente.

Outro aspecto importante, ainda segundo o SEBRAE (2011) é que o Nordeste apresenta taxa de mortalidade de 30,9%, ocupando o terceiro lugar no ranking das regiões do País que mais sofrem com a falência das MPES, onde os estados da Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte contribuem significativamente para este número.

As regiões menos afetadas são a região Sul e a Sudeste, com as taxas de sobrevivência mais elevadas. A explicação deve-se em parte pelo fato de que essas regiões concentram quase metade das empresas industriais do país, já que a taxa de sobrevivência deste setor é a mais elevada do Brasil, com 75,1%, seguido pelo comércio com 74,1% e serviços com 71,7%, ficando em último lugar construção civil com 66,2%. (SEBRAE, 2011).

Alguns apresentam os possíveis fatores que podem levar à mortalidade das MPES. No entanto a mortalidade não pode ser atribuída a apenas uma única variável, já que a empresa faz parte de um conjunto que a envolve, tanto internamente como externamente, sendo afetada e sem nenhum controle, principalmente pelos fatores externos a ela.

Para Maximiano (2006) dentre as principais razões de mortalidade das micro e pequenas empresas nos primeiros anos de existência, estão as questões burocráticas, as elevadas cargas tributárias e a falta de financiamento. Dornelas (2006), no entanto, apresenta como fatores algumas falhas que podem ocorrer no dia-a-dia do gerenciamento da empresa, dentre os quais estão a falta de experiência, falta de dinheiro, localização errada e difícil obtenção de crédito.

O SEBRAE/MG (2004) apresenta como principais fatores de mortalidade a falta de capital de giro, falta de planejamento estratégico, falta de conhecimento de mercado e carga tributária elevada.

Santos e Pereira (1995 apud FERREIRA et al, 2012), dizem que os motivos que efetivamente tem levado muitos empreendimentos ao fracasso podem ser divididos em cinco, que são: aspectos técnicos do empreendedor, aspectos da área mercadológica, aspectos técnico-operacionais, aspectos financeiros e aspectos jurídico/organizacionais, cada um deles subdividindo-se em variáveis que nem sempre irão impactar com a mesma intensidade, conforme quadro 2.

<b>Quanto aos aspectos técnicos do empreendedor</b>	
<b>Na área mercadológica</b>	Falta de experiência empresarial anterior
	Falta de competência gerencial
	Não conhecer o mercado
	Não conhecer o produto ou serviço
<b>Na área técnico-operacional</b>	Baixa qualidade nos produtos e serviços
	Localização errada do imóvel ou do ponto
	Problemas na relação com os fornecedores
	Tecnologia de produção obsoleta e ultrapassada.
<b>Na área Financeira</b>	Imobilização excessiva do capital em ativos fixos
	Política equivocada de crédito aos clientes
	Falta de controles de custos e de gestão financeira
<b>Na área Jurídica/Organizacional</b>	Estrutura organizacional inadequada
	Ausência de planejamento e informações gerenciais
	Ausência de inovações gerenciais.

**Quadro 2 - Motivos que levam empreendimentos novos ao fracasso**

**Fonte: Santos e Pereira (1995 apud FERREIRA et al, 2012)**

Empregando os critérios utilizados por Albuquerque e Filho (2011) na sua pesquisa, segundo a qual os fatores apresentados podem ser distribuídos em três categorias: fatores internos, fatores externos e fatores relacionados ao dirigente, à empresa e ao ambiente, pode-se dizer que o aspecto técnico do empreendedor é um fator interno ligado diretamente ao dirigente da empresa, os aspectos mercadológicos e técnico-operacionais, têm a ver com os fatores externos, o financeiro e o jurídico/organizacional são fatores internos relacionados com a empresa.

Na classificação adotada, cada categoria expõe mais variáveis do que as apresentadas anteriormente, já que este reúne informações de pesquisas realizadas por diversos autores, no período de 2000 a 2010, que servem como embasamento para trabalhos como estes, uma vez que os indicadores já foram testados, conforme quadro 3.



<b>Categoria dirigente: Fatores internos ou relacionados ao dirigente</b>	<b>Categoria Empresa: Fatores internos ou relacionados a empresa</b>	<b>Categoria ambiente: Fatores externos ou relacionados ao ambiente</b>
Características individuais	Recursos das áreas funcionais	Mercado consumidor, fornecedor e concorrente
Nível educacional	Planejamento formal	Condições econômicas
Laços sociais	Estrutura legal	Setor de negocio
Habilidades gerenciais	Gestão da Informação	Localização
Conhecimentos gerenciais	Reestrutura Organizacional	Acesso a financiamento e a novas tecnologias
Idade	Projetos de desenvolvimento do negócio	Aconselhamento profissional
Experiência gerencial e no setor de negócio	Capacidade de inovação	Pertencer a grupos minoritários
Motivação para abertura	Tamanho (porte)	Carga horária
Valores e crenças	Tipo de estabelecimento	Legislação
Decisão voluntária: custos de oportunidade	Idade da empresa	Morte do sócio
Gênero	Estágio de vida da empresa	Furto e/ou assalto
Capital próprio	Aspectos específicos franquias	Incêndio
		Falta de sucessores
		Vendas ao governo
		Fraude/desastre

### **Quadro 3 – Categorização dos Fatores de mortalidade**

**Fonte: Albuquerque e Filho (2011)**

Ferreira et al (2012), entendendo que as pesquisas já realizadas apontam em várias direções, decide também apresentar uma classificação dos fatores, utilizando-se das três categorias, ora citadas. É conveniente frisar que Ferreira et al (2012) apontam variáveis que não foram mencionadas anteriormente, entre os quais pode-se destacar a falta de competência na gestão, falta de mão de obra qualificada e a ausência de um suporte jurídico e contábil.

Embora diversos fatores tenham sido apresentados, encarando a situação de mortalidade de empresas por outra ótica, nota-se que a falta de planejamento pode ser considerada o ponto chave através do qual se desencadeiam os demais fatores que afetam a saúde da empresa.

A importância do planejamento está intrinsecamente relacionada ao futuro de qualquer organização. Para Nakagawa (2013) planejamento é o processo estruturado, formal e replicável de tomada de decisões levando-se em consideração o futuro. É feito de forma racional e tem se tornado cada vez mais necessário para que a empresa cresça de forma sustentada (NAKAGAWA, 2013, p. 183 e 184).

Kotler (1992) define planejamento como um processo gerencial de desenvolvimento e adequação razoável entre os objetivos e recursos da empresa com as mudanças e oportunidades de mercado, com o objetivo de orientar os negócios e produtos da empresa de modo que gere lucros e crescimento satisfatórios (KOTLER, 1992, p. 63).

Para Oliveira (1999) a estratégia estimula a administração a pensar adiante de forma sistemática. Ribeiro (2016) reforça tal afirmativa ao descrever como oportunidade para construir, rever ou desenvolver uma leitura crítica, coerente, completa, sistemática da realidade de uma organização e devem seguir basicamente quatro etapas: definir o negócio, definir a visão de futuro, definir a missão e definir os valores (OLIVEIRA, 1999; RIBEIRO, 2016).

Dentro de um conjunto de estratégias cabe avaliar e ponderar a interação entre os ambientes interno e externo, traçando objetivos de curto, médio e longo prazo. Nesse processo, o monitoramento sistemático é imprescindível para que as empresas mantenham-se focadas no cumprimento da missão da empresa e no alcance dos objetivos pré-determinados no planejamento estratégico (RIBEIRO, 2016).

Na organização do planejamento estratégico se faz necessário utilizar ferramentas que auxiliem. Nesse sentido é utilizada a análise SWOT (Strength, Weakness, Opportunities e Threats) em português: força, fraqueza, oportunidades e ameaças, que tem a função de possibilitar a escolha da estratégia adequada para o alcance dos objetivos ora traçados (SERRA et al, 2004, p.86).

### **3. METODOLOGIA**

Tomando por base o foco desta pesquisa, que consiste em traçar o perfil do empreendedor, bem como os fatores condicionantes para mortalidade das micro e pequenas empresas do município de Curaçá-Ba, buscou-se, primeiramente, realizar uma revisão teórica para o levantamento de dados secundários que apresentassem de tais fatores. Os fatores encontrados proporcionariam subsídios para construção do instrumento de coleta de dados.

Ainda buscando levantar dados secundários, principalmente relacionados ao número de empresas disponíveis no município, foi realizada uma visita, no mês de junho, à JUCEB regional situada na cidade de Juazeiro-Ba e, posteriormente, à sede na capital Salvador, a fim de obter acesso ao banco de dados com cadastro de todas as empresas do município de Curaçá-Ba. Entretanto, a referida solicitação não foi atendida dentro do período necessário para execução da pesquisa.

Na fase de pesquisa de campo optou-se pela construção de um formulário, instrumento elaborado com 61 questões: abertas, fechadas e de múltipla escolha [escalares]. A escolha do formulário deveu-se à possibilidade de esclarecimento aos participantes [respondentes] explicitando com clareza as questões, já que a presença do pesquisador favorece o esclarecimento de eventuais dúvidas.

Segundo Gil (2002) o formulário, é um instrumento de pesquisa que se situa entre o questionário e a entrevista, sendo a técnica mais adequada para pesquisa de opinião pública e de mercado. Embora sejam seguidas as recomendações feitas com relação a elaboração do questionário, ambos se diferenciam na aplicação, já que no primeiro o pesquisador está presente e registra as respostas, sendo esta uma característica da entrevista (GIL, 2002, pág. 119).

A coleta de dados deu-se em julho de 2016, no município de Curaçá-Ba, utilizando o critério de acessibilidade tendo sido abordadas 85 empresas na sede do município. O critério de acessibilidade, segundo Gil (2008) consiste da seleção de elementos aos quais o pesquisador tenha acesso e que representem o universo a ser estudado, abrindo mão do rigor estatístico para comprovação da escolha (GIL, 2008, p. 94).

Os dados coletados foram tabulados no Sphynx e analisados utilizando-se da análise de conteúdo de Bardin. Para Bardin (1977) a análise de conteúdo consiste num conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam obter por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo, das mensagens, tendo por intenção a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção na qual se recorre a indicadores [quantitativos ou não] (BARDIN, 1977, p. 38).

Na análise de conteúdo busca-se compreender as características, modelos ou estruturas por trás dos fragmentos de mensagens em consideração. Nesse processo três etapas são fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A pré-análise é a fase da organização quando se estabelece o esquema de trabalho que embora flexível deve ser preciso e com procedimentos bem definidos, o qual envolve o primeiro contato com os documentos a serem analisados, caracterizado por leitura flutuante e obedecendo as regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade, pertinência e exclusividade.

Na exploração do material escolhe-se as unidades de codificação, classificação e categorização. Já na fase de tratamento dos resultados, inferência e interpretação, tendo à disposição os resultados, pode-se propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos (BARDIN, 1977, p. 95-102).

## **4. ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Este capítulo destina-se á análise dos resultados obtidos nas diferentes fases da pesquisa. Os dados obtidos em campo foram tabulados, representados em gráficos e seguem analisados na seção 4.2.

### **4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO ESTUDADO**

O município de Curaçá está situado no vale São Franciscano, no extremo norte da Bahia. É constituído por cinco distritos incluindo a Sede e dezesseis povoados. Limita-se com os municípios de Juazeiro, Jaguarari, Uauá, Chorrochó, Abaré e com o Rio São Francisco numa extensão de 120 km. Possui área de 6.079,022 km<sup>2</sup> e população estimada de 35.320 habitantes, com Índice de Desenvolvimento Humano [IDH] de 0,581 (IBGE, 2016).

Com relação ao perfil dos munícipes, o censo demográfico do IBGE (2010) apresenta dados bastante significativos e preocupantes. No quesito rendimento médio da população ocupada por conta própria, é apresentada a quantia de R\$ 395,57, em referência à taxa de abandono escolar os valores apresentados são de 52,4% para homens e 36,5% para mulheres, com idade entre 18 e 24 anos, quanto ao percentual de homens e mulheres ocupados, com até o ensino fundamental incompleto, é de 77,9% para homens e 55,2% para mulheres, na faixa etária de 25 anos ou mais (IBGE, 2016).

O município apresenta Produto Interno Bruto [PIB] de aproximadamente R\$ 217 mil e PIB per capita de R\$ 6. 245 o qual é influenciado diretamente pela atuação das MPEs, que segundo

registros do IBGE, até o ano de 2013 constava o número de 249 empresas atuantes no município, entre sede e distritos (IBGE, 2016).

## 4.2 PERFIL EMPREENDEDOR DE CURAÇÁ

Ao analisar o perfil dos empreendedores locais, a partir dos dados coletados verificou-se que a maioria dos empreendedores são do sexo feminino [60%], são casados [59%], estão na faixa etária entre 20 e 60 anos [84%], possuem filhos [78%], tem segundo grau como escolaridade [45%], conforme quadro 4.

Perfil	Categoria 1	Categoria 2	Outras Categorias
Sexo	Feminino 60%	Masculino 40%	---
Idade	21 a 50 anos 84%	Outros 16%	---
Estado Civil	Casado 59%	Solteiro 31%	Outros 10%
Filhos	Sim 78%	Não 22%	---
Escolaridade	Segundo Grau 45%	Primeiro Grau 17%	Outros 38%

**Quadro 4 – Perfil dos Empreendedores locais**

**Fonte : Elaboração própria (2016)**

Outros aspectos que melhor delineassem o perfil dos empreendedores locais foram investigados. Ao buscar informações sobre a responsabilidade de manutenção da família, renda familiar e residência no município verificou-se que 44% dos respondentes se caracteriza como único responsável, 61% possui renda familiar de até 2 (dois) salários mínimos e 89% residem no município de Curaçá, conforme quadro 5.

Perfil	Categoria 1	Categoria 2	Outras Categorias
Manutenção da família	Único responsável 44%	Divide igualmente 41%	Outros 15%
Renda familiar	Até 2 salários 61%	De 2 a 4 salários 22%	Outros 17%
Residência	Sim 89%	Não 9%	---

**Quadro 5– Perfil dos Empreendedores locais**

**Fonte: Elaboração Própria (2016)**

Adiante é apresentado o detalhamento da caracterização do negócio e a importância deste em relação a renda do proprietário. Nos quesitos setor de atividade e classificação empresarial, os empreendimentos dividem-se entre comércio [75%] e serviços [24%] e 94% enquadram-se como microempresa com até 9 funcionários.

Com relação a propriedade, tempo de funcionamento, origem dos recursos para abertura, estabelecimento e formalização, 73% afirmam não possuir sócios, 86% dos empreendimentos funcionam há mais de 2 anos caracterizando estabilidade, 45% utilizaram recursos de poupança, 66% possuem estabelecimento próprio e 71% são formalizados.

Quando indagados sobre a importância do empreendimento em relação a renda e se conseguiriam identificar quem eram os principais clientes, 75% declaram que o empreendimento é a sua principal fonte de renda, embora 35% declarem possuir outra fonte

de renda [emprego ou sociedade em outros empreendimentos]. Quanto aos principais clientes, estes caracterizam-se por consumidores finais e empresas do próprio município [93%]. O quadro 6 apresentará de forma detalhada os valores referentes a cada item investigado, o qual auxiliará na melhor compreensão dos mesmos.

Item	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3	Outras
Atividade	Comércio 75%	Serviços 24%	Outros 1%	
Classificação	MPE 94%	EPP 4%	Outros 2%	
Propriedade	Único dono 73%	Possui sócios 26%	Outros 1%	
Funcionamento	Mais de 2 anos 86%	Menos de 2 anos 12%	Outros 2%	
Origem dos Recursos	Poupança 45%	Empréstimos diversos 29%	Não precisou de recursos 9%	Outros 9%
Estabelecimento	Próprio 66%	Alugado 31%	Outros 3%	
Formalização	Formalizado 71%	Não formalizado 27%	Outros 2%	
Importância/Renda	Principal fonte 75%	Complementar 22%	Outros 3%	
Outra renda	Não possui 61%	Possui 35%	Outros 4%	
Principais clientes	Consumidores finais e empresas do próprio município 93%	Consumidores finais e empresas de outros municípios 6%	Outros 1%	

#### Quadro 6 – Caracterização do empreendimento

Fonte : Elaboração Própria (2016)

No que tange aos motivos que impulsionaram os empresários à abertura da empresa, foram abordados quatro motivos: oportunidade de negócio, capital [dinheiro] disponível, desemprego e experiência anterior, onde foi possível cada respondente apontar o grau de importância de cada item, indo de sem importância a muito importante.

Pôde-se verificar, portanto, que 93% identificaram um oportunidade de negócio, 58% encontravam-se desempregados, 52% possuía capital disponível e 70% já possuía experiência anterior. A análise foi realizada unificando os valores de maior relevância, sendo estes muito importante e importante, conforme quadro 7.

Fatores	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3	Categoria 4	Outras
Oportunidade de Negócio	Muito importante 72%	Importante 21%	Pouco importante 0%	Sem importância 7%	
Capital disponível	Muito importante 32%	Importante 20%	Pouco importante 20%	Sem importância 28%	
Desemprego	Muito importante 42%	Importante 16%	Pouco importante 12%	Sem importância 28%	Outros 2%
Experiência anterior	Muito importante 46%	Importante 24%	Pouco importante 6%	Sem importância 22%	Outros 2%

#### Quadro 7 – Motivos para abertura do empreendimento

Fonte : Elaboração Própria (2016)

### 4.3 FATORES CONDICIONANTES PARA MORTALIDADE DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA SEDE DO MUNICÍPIO DE CURAÇÁ-BA.

Os parágrafos a seguir serão destinados à análise dos principais atributos do gestor da empresa e às principais características e dificuldades enfrentadas tanto pelo gestor quanto pela empresa nos ambientes interno e externo.

No levantamento das principais características do empresário foi utilizado uma escala de likert, na qual 1 consiste no menor valor e 5 maior valor, no grau de relevância das assertivas. Na sua maioria eles acreditam serem dotados dos atributos necessários a um bom gestor, onde 53% possui habilidade gerencial, 47% conhecimento gerencial, 71% idade adequada, 60% possui experiência no setor, 67% é competente na gestão e 48% possui nível de escolaridade adequado. De igual modo, foi utilizada a mesma escala para medir a relevância das principais características da empresa, onde 49% responderam que fazem planejamento estratégico, 49% possui estrutura legal, 39% possui gestão da informação, 67% investe em inovação de produtos e serviços, 42% possui acesso ao crédito e 36% possui recursos das áreas funcionais [Finanças, Marketing, Recursos Humanos, Produção].

No bloco seguinte foram apresentados os mesmos itens utilizados anteriormente numa perspectiva de possíveis problemas enfrentados tanto pelo gestor quanto pela empresa, onde ele atribuiria o grau de importância de cada item, desde muito importante a sem importância, na tentativa de verificar a fidedignidade das respostas anteriores.

Neste sentido, para que se comprovasse a fidedignidade das respostas, seria necessário que os valores obtidos no primeiro bloco fossem inversamente proporcionais aos do segundo bloco, ou seja, uma vez que eles afirmaram possuir planejamento estratégico, no bloco seguinte esta será uma questão pouco importante ou sem importância para o mesmo.

Quando correlacionados os valores obtidos nos dois blocos, percebe-se que existe uma correlação direta muito forte de coeficiente 0,96 para principais atributos do gestor e correlação forte de coeficiente 0,91 para as principais características da empresa, ou seja,  $R > 0$  caracterizando que a medida em que os valores do primeiro bloco aumentam, os do segundo bloco também irão aumentar. Na tentativa de identificar o quanto uma variável interfere na outra, percebe-se que 92% das variáveis do primeiro bloco estão ajustadas às variáveis do segundo no que tange aos atributos do gestor e 83% no que diz respeito as principais características da empresa. A tabela 3 apresenta um comparativo dos valores encontrados nas duas perspectivas, características e dificuldades.

	Bloco 1 - Características	Bloco 2 - Falta	Correlação	Regressão	
<b>Gestor</b>	Habilidade Gerencial	80%	60%	<b>0,96</b>	<b>92%</b>
	Conhecimentos gerenciais	67%	53%		
	Experiência anterior	81%	64%		
	Escolaridade	68%	50%		
	Competência na gestão	82%	63%		
<b>Empresa</b>	Planejamento estratégico	60%	53%	<b>0,91</b>	<b>83%</b>
	Estrutura legal	58%	58%		
	Gestão da informação	54%	50%		
	Inovação de produtos/serviços	78%	62%		
	Mão-de-obra qualificada	80%	65%		
	Acesso ao crédito	56%	52%		
Recursos das áreas funcionais	51%	44%			

**Tabela 3 – Comparativo – Características e dificuldades do Gestor e Empresa no ambiente interno**

**Fonte : Elaboração Própria (2016)**

Embora a grande maioria dos participantes da pesquisa tenham afirmado serem detentores de todas as características necessárias tanto para um bom gestor, quanto para uma boa empresa, se analisados levando em consideração aquelas que obtiveram menor representatividade, percebe-se que no que tange ao gestor, a falta de conhecimentos gerenciais e o baixo nível de escolaridade é o fator que mais tem prejudicado os empresários.

Com relação a empresa a situação já é um tanto preocupante, falta Planejamento Estratégico, Estrutura legal (societária), Gestão da informação, Acesso ao crédito e Recursos das áreas funcionais. As únicas que apresentam melhor representatividade são Inovação de Produtos e Mão-de-obra qualificada.

Foram analisados ainda os possíveis fatores externos que podem interferir no bom desempenho da empresa e levá-las a mortalidade, onde cada participante teria a oportunidade de apontar o grau de importância dos mesmos e em seguida fazer uma análise do aspecto geral do estabelecimento [organização, limpeza, apresentação dos funcionários, etc]. A tabela 4 apresenta os resultados dos fatores externos de forma detalhada.

Fatores	Categoria 1 -Muito importante e importante	Categoria 2 - Pouco importante e sem importância	Outras Categorias
Condições econômicas não favoráveis	68%	29%	3%
Baixa demanda de clientes	63%	37%	---
Carga tributária elevada	61%	36%	3%
Burocracia legal e fiscal	48%	51%	1%
Falta de fornecedores	37%	61%	2%
Alta demanda de clientes	37%	62%	1%
Excesso de fornecedores	30%	63%	7%
Competição dos concorrentes	27%	71%	2%

**Tabela 4 – Principais problemas enfrentados pela empresa no ambiente externo**

**Fonte : Elaboração Própria (2016)**

Dentre os principais problemas apresentados, os que mais se destacam são as condições econômicas não favoráveis [68%], a baixa demanda de clientes [63%] e a carga tributária elevada [61%]. Quanto ao aspecto geral do estabelecimento, 70% estão entre ótimo e bom enquanto 28% considera regular ou ruim.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo principal traçar o perfil empreendedor e identificar os fatores condicionantes para mortalidade de micro e pequenas empresas na sede do município de Curaçá-Ba. Para tanto, buscou-se elaborar uma revisão teórica que serviria como subsídio para a composição do conjunto de fatores capazes de levar à mortalidade de MPEs. Em seguida, realizou-se a pesquisa de campo afim de traçar o perfil do empreendedor e levantar os dados necessários à pesquisa através da aplicação de formulários, seguido de uma análise qualitativa dos resultados obtidos.

O estudo possibilitou identificar as principais características dos empresários locais. Nesse sentido verificou-se que a maioria é do sexo feminino; casados, com idade entre 21 e 50 anos, com filhos e escolaridade até o segundo grau. Na sua maioria residem no município e possuem renda familiar de até 2 salários mínimos. O perfil dos empreendedores se alinham com a tipologia de empreendimentos encontrados na localidade, pois são empreendimentos de baixa complexidade. Ao buscar compreender as características dos empreendimentos verificou-se que na sua maioria as MPEs exercem a atividade no segmento de comércio; com um único proprietário; não possuindo sócios e atuando no mercado há mais de dois anos.

Com relação aos motivos que os levaram a tornarem-se empreendedores eles afirmaram ter identificado uma oportunidade de negócio aliada à experiência que já possuíam. Entretanto, ao se observar o nível de complexidade dos empreendimentos pode-se avaliar uma postura dos empreendedores de valorização das suas escolhas, afirmando ser oportunidade a criação do empreendimento, porém no processo de observação e também em função do perfil dos empreendedores, com baixa escolaridade, cabe destacar que tais empreendimentos tendem a ser classificados como por necessidade.

Quanto aos principais fatores condicionantes a mortalidade das MPEs identificados na pesquisa, estes podem ser classificados em três categorias distintas: fatores relacionados ao gestor, fatores relacionados à empresa no ambiente interno e fatores relacionados a empresa no ambiente externo.

Dentre os fatores relacionados ao gestor pode-se destacar a falta de conhecimento gerencial e o baixo nível de escolaridade. No tocante à empresa, destacaram-se falta de planejamento estratégico, falta de estrutura legal, falta de gestão da informação, falta de acesso ao crédito e falta de recursos das áreas funcionais – ambiente interno, e condições econômicas não favoráveis, baixa demanda de clientes e carga tributária elevada – ambiente externo.

Vale ressaltar que os fatores relacionados ao gestor estão intimamente ligados às questões de natureza organizacional, enquanto os relacionados à empresa estão ligados às questões estratégicas.

No tocante às limitações enfrentadas, pode-se citar a demora por parte da Junta Comercial do Estado da Bahia em atender à solicitação do banco de dados das empresas cadastradas no município estudado, o que influenciou na escolha do critério por acessibilidade. Outro fator que dificultou a realização da pesquisa foi a desconfiança por parte dos respondentes, imaginado que a pesquisa era do governo e que se prejudicariam de alguma forma, já que alguns empreendimentos não são formalizados.

Com os resultados obtidos, espera-se que somados a estudos posteriores possam orientar os empreendedores sobre a importância de verificar práticas de gestão a serem adotadas pelo tipo de empresa escolhido, bem como potencializar as características positivas e buscar auxílio na obtenção do conhecimento de desenvolvimento das competências concernentes a uma boa gestão.

Espera-se ainda auxiliar o Poder Público na elaboração de políticas públicas de incentivo às MPEs e combate à mortalidade destas, bem como incentivar as instituições e agências de apoio no desenvolvimento de estratégias capazes de diminuir os impactos causados por tais fatores.



## REFÊRENCIAS

ALBUQUERQUE, A. F.; FILHO, E. E. **Fatores de Mortalidade de Pequenas Empresas**: Uma análise da Produção Acadêmica no Período 2000-2010. V Encontro de Estudos em Estratégia, Porto Alegre, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2006.

BNDES. **Classificação de empresas por porte**. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/porte-de-empresa>> Acesso em: 15 set. 2016.

BRASIL. **Lei Complementar nº 139**, de 10 de novembro de. Altera dispositivos da Lei Complementar 123, de 14 de dezembro de 2006, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/lei-complementar-139-2011.htm> Acesso em: 14 set. 2016.

CNAE. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas**. Disponível em: <http://subcomissaoacnae.fazenda.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=10> Acesso em: 20 jun. 2016.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo**: Transformando ideias em negócios. 3.ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FERREIRA, L. F. F.; OLIVA, F. O.; SANTOS, S. A.; GRISI, C. C. H.; LIMA, A. C. **Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo**. Gestão e Produção, São Carlos, v. 19, n. 4, p. 811-823, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. **Cidades, Caracterização do Município de Curaçá-Bahia**. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=290990&search=bahia|curaca|infograficos:-informacoes-completas> Acesso em: 14 set. 2016.

IBGE. **Produto Interno Bruto dos municípios**. Disponível em: [http://ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2011/default\\_xls.shtm](http://ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2011/default_xls.shtm) Acesso em: 14 set. 2016.

KOTLER, P. **Administração de Marketing**: análise, planejamento, implementação e controle. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

LA ROVERE, C. A. C. **Administração de risco de crédito**, 1999. In: CASTALDO, G. Análise de Micro e Pequenas Empresas. Escola de Administração-UFRGS, Rio Grande do Sul, 2007.

MACHADO, H. V.; ESPINHA, P. G. **Reflexões sobre as dimensões do fracasso e mortalidade de pequenas empresas.** Revista Capital Científico, v.3, n.1, p.51-64, 2005.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. A. **Técnicas de Pesquisa:** Planejamento e execução de pesquisas; amostragem e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores:** fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. 2. ed. São Paulo - SP: Pearson Prentice Hall, 2011.

MONITOR-GEM. Global Entrepreneurship. **Empreendedorismo no Brasil:** relatório executivo, 2005.

MONITOR-GEM. Global Entrepreneurship. **Empreendedorismo no Brasil:** relatório executivo, 2015.

NAKAGAWA, M. **Empreendedorismo:** Elabore seu plano de negócio e faça a diferença. São Paulo: Senac, 2013.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico:** conceitos, metodologia e práticas. 14.ed. São Paulo - SP: Atlas, 1999.

PLANALTO, Lei Complementar nº 123/2006. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/LCP/Lcp123.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp123.htm). Acesso em: 14 set. 2016.

PORTER, M. E. **Competição:** estratégias competitivas essenciais. (Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra). 16.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

RIBEIRO, A. **Planejamento Estratégico** aplicado as MPes. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/7C465CF397B797D5832576F7005446F8/\\$File/NT00043D4A.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/7C465CF397B797D5832576F7005446F8/$File/NT00043D4A.pdf) . Acesso em: 14 set. 2016.

SEBRAE.**Análise dos resultados do GEM 2015 por Gênero.** Disponível em [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/4ee07253fa008eb297c4585b988b0a43/\\$File/7216.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4ee07253fa008eb297c4585b988b0a43/$File/7216.pdf). Acesso em: 14 set. 2016.

SEBRAE**Classificação de Micro e Pequenas Empresas.** Disponível em: [https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos\\_pesquisas/quem-sao-os-pequenos-negociosdestaque5,7f4613074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/quem-sao-os-pequenos-negociosdestaque5,7f4613074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD). Acesso em: 14 set. 2016. SEBRAE, Coleção Estudos e Pesquisas: Taxa de sobrevivência das Empresas no Brasil. 2011.

SEBRAE.**Conheça o SEBRAE.** Disponível em: [http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais\\_adicionais/conheca\\_quemsomos](http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais_adicionais/conheca_quemsomos). Acesso em: 14 set. 2016.

SEBRAE. **Diferenças entre Micro e Pequenas Empresas**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD> Acesso em: 24 set. 2016.

SEBRAE. **Empreendedorismo no Brasil** 2015. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/\\$File/5904.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/$File/5904.pdf). Acesso em: 14 set. 2016.

SEBRAE/MG. **Fatores condicionantes e taxa de mortalidade no Brasil**. Disponível em: [http://www.wdigital.com.br/mba/estrategia/relatorio\\_pesquisa\\_mortalidade\\_minas.pdf](http://www.wdigital.com.br/mba/estrategia/relatorio_pesquisa_mortalidade_minas.pdf) Acesso em: 14 out. 2016.

SERRA, F. A. R.; TORRES, M. C.; TORRES, A. P. **Administração estratégica: conceitos, roteiro prático e casos**. Rio de Janeiro: Reichmann& Affonso Editores, 2004.